

Grandes devedores pagam

Brasília, quinta-feira, 16 de agosto de 1990 **25**

contas à Caesb

A estratégia montada pela Caesb para cobrar dívidas a órgãos públicos começou a dar resultados no primeiro dia. Ontem foi feito o pagamento dos Cr\$ 4,2 milhões devidos pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), e de uma parcela de Cr\$ 1,5 milhão dos Cr\$ 22 milhões que compõem a dívida da Universidade de Brasília, referentes aos blocos de três quadras da UnB e dos prédios da Colina.

Foram justamente estes órgãos os primeiros a terem ontem seu fornecimento de água cortado, atingindo o edifício-sede do DNER e quatro blocos da UnB na 107 Norte, além da suspensão no prédio da Sudeco, que ainda não quitou sua dívida. O prédio do DNER e os blocos da UnB tiveram o fornecimento restabelecido logo após o pagamento. A Secretaria Federal de Administração esclareceu que Cr\$ 13,759 milhões devidos à Caesb referentes ao mês de junho foram pagos em 2 de agosto, e Cr\$

17,551 milhões devidos pelo consumo no mês de julho serão pagos assim que for concluída a arrecadação fiscal das taxas de ocupação dos imóveis funcionais do Governo.

O superintendente comercial da Caesb, Dílson Moraes, afirma que é difícil efetuar o corte de fornecimento de água para certos órgãos, como o Sindacta, o Corpo de Bombeiros, a Fundação Hospitalar e a Fundação Educacional, a campeã em tamanho da dívida, com Cr\$ 50,4 milhões "pendurados" desde maio. Nesses o abastecimento ainda é mantido por uma questão de segurança e para evitar constrangimentos que a falta d'água poderia acarretar. Mas a Caesb considera importante o pagamento por parte de todos os devedores, pois a principal fonte de receita da empresa é justamente a cobrança de serviços de fornecimento de água. O montante de Cr\$ 220 milhões devidos pelos usuários oficiais correspondente a cerca de 40 por

cento da folha mensal de pagamento.

O MAIS ANTIGO

Se a Fundação Educacional deve a maior quantia, é o Ministério das Relações Exteriores que deve há mais tempo, com uma dívida acumulada de Cr\$ 19,543 milhões desde fevereiro. Segundo Dílson Moraes, "nós tentamos em nossa primeira ação, em maio, entrar em contato com o Itamarati, através do secretário Edgar Telles Ribeiro, e ele disse, em telex datado de 31 de maio, que a dívida seria quitada com urgência".

O problema não foi resolvido e outro secretário, Carlos Roberto Penna, foi contactado, sem resultados. Agora a questão foi passada para o secretário-geral de contratos do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Jorge Carlos Ribeiro, e a Caesb espera que agora a dívida seja paga senão a última alternativa seria o ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek.

Calote aumenta tarifa de água do DF

A Caesb precisou publicar nos jornais a lista dos maus pagadores para começar a receber parte do pagamento das contas em atraso, algumas de



estas desde maio. Estes usuários inadimplentes não são, porém, cidadãos comuns, para os quais o atraso de dez dias é mais que suficiente para motivar o corte no fornecimento de água. O calote é dado por respeitáveis entidades oficiais e órgãos da administração direta e indireta do Governo Federal, cuja lista é encabeçada pelo Ministério das Relações Exteriores. O Itamarati não paga à Caesb desde fevereiro, apesar dos vários telex de cobrança enviados mês a mês.

E quem termina pagando estas contas, indiretamente, é o usuário comum, aquele que tem medo do corte. A principal consequência no atraso do pagamento das contas de água é a queda da qualidade dos serviços de manutenção e tratamento,

segundo informa o superintendente comercial Dílson Moraes (foto). À medida que o serviço piora, o custo geral do fornecimento aumenta e as tarifas precisam ser reajustadas. Os órgãos oficiais, ao contrário do usuário comum, não têm o fornecimento cortado com apenas dez dias de atraso. A prática mostra que isso só ocorre após meses de calote e depois de inúmeros "convites" para liquidar seus débitos.

DO GDF TAMBÉM

Apesar disso, a lista dos devedores é grande, e inclui até mesmo alguns órgãos que prestam serviços essenciais, como o Corpo de Bombeiros, a Fundação Educacional e a Fundação Hospitalar do Distrito Federal. A Caesb fica numa posição difícil ao ter que apelar para o corte do fornecimento. Segundo o superintendente comercial, não há interesse nenhum em cortar a água de ninguém, principalmente destes órgãos. Moraes pergunta: "Como ficarão as escolas e os hospitais sem água?" Não menos

embaraçoso é ter que cortar a água do Itamarati, que deve desde fevereiro. Ontem, este comunicado mudou de endereço: passou do ordenador de despesas para o secretário-geral do Itamarati, e se nada acontecer, o próximo destinatário será o próprio ministro, adiantou a empresa.

O prejuízo causado pelo atraso no pagamento das contas é da ordem de Cr\$ 220 milhões, o correspondente aos gastos da empresa para abastecer Brasília, Núcleo Bandeirante, Planaltina, Sobradinho e Samambaia. Este prejuízo corresponde a 30 por cento da receita mensal da empresa. No momento, a relação dos devedores tem 36 órgãos federais e distritais, excluindo os que já trataram de liquidar suas contas ontem mesmo, após a publicação da lista nos jornais. Entre eles, a UnB e o DNER. Devido ao elevado número de inadimplentes, a Caesb passou a cobrar um acréscimo sobre o valor devido, que no mês passado foi de 38 por cento.